



**OS PARTIDOS DE DIREITA E DE ESQUERDA QUEREM ARRASTAR
OS TRABALHADORES PARA A FARSA DAS ELEIÇÕES**

Contra o eleitoralismo, defender as reivindicações mais sentidas pelas massas, apoiando-se nas tendências da luta de classes, e projetando-as em movimentos unitários e nacionais

 Com as eleições municipais, crescem as ilusões de que os problemas mais sentidos pelas massas, em relação ao emprego, aos salários e aos direitos possam ser defendidos pela escolha dos melhores “representantes” s. Multiplicam-se as promessas, nesse caso, em relação à governança das cidades. As esquerdas embarcam nesse circo eleitoral, e apresentam seus “programas”. Apenas reforçam a ilusão de que os problemas mais elementares serão resolvidos pelo Estado burguês, e não pela luta de classes.

Nossa posição quanto às eleições é clara: elas são o campo próprio de

disputa das frações burguesas. Não interessa quem vença, os governantes e parlamentares atenderão os interesses mais gerais da burguesia contra a vida das massas exploradas. Em vez de se apegar às promessas, os assalariados devem continuar defendendo suas reivindicações nos locais de trabalho, nos bairros, nos movimentos sindicais e populares, por meio dos métodos da ação direta. As conquistas do proletariado dependem de sua força coletiva e de seus métodos de luta. Não se arrancam da burguesia e dos seus governos o direito à moradia, ao saneamento básico, aos empregos, à melhoria dos salários

etc., sem luta. É a luta de classes, é a paralisação do trabalho, as greves, as passeatas e bloqueios de avenidas e rodovias, que pressionam os patrões e os governos a atender as reivindicações mais sentidas.

É com essa posição e apoiados nos métodos da ação direta e nas reivindicações elementares que denunciamos a farsa das eleições burguesas e acusamos as esquerdas eleitoreiras de enganarem os explorados com promessas vazias. É preciso partir das reivindicações existentes, e organizar movimentos gerais para impor conquistas a todos os exploradores e governos do país. ●

Pela vitória da greve dos trabalhadores dos Correios – superar o divisionismo com a unidade na luta!

Os trabalhadores dos Correios filiados à Findect (CTB) iniciaram a greve no dia 7 de agosto. Há greve em 11 Estados pelo país. No entanto, nos demais Estados, não há greve. Isto porque os demais sindicatos, filiados à Fenect (CUT), estão boicotando a greve e impedindo que a mesma ganhe uma dimensão nacional, alegando que ainda há condições de negociar com o Governo Lula (PT). Já ocorreram mais de 14 rodadas de negociação, e até o momento o governo se mostrou intransigente para aceitar a pauta de reivindicações do movimento, que é 5% de reajuste ainda este ano, e a diminuição na participação dos trabalhadores no plano de saúde, de 30% para 15%.

Para que a greve em defesa dos salários, direitos e dos serviços públicos avance e seja vitoriosa nas suas pautas, é preciso que o movimento se unifique nacionalmente, uma unidade na luta, com os métodos da ação direta, projetando a luta nacionalmente!

Greve Nacional do INSS – manter as unidades fechadas e avançar nos métodos da ação direta!

 Os trabalhadores do INSS iniciaram uma forte greve nacional no dia 16 de julho, fechando a maioria das agências pelo país. O movimento exige fundamentalmente reajuste salarial e a reestruturação da carreira, conforme acordo com o governo feito na greve de 2022 (quando Bolsonaro era presidente).

O Governo Lula (PT) se mostra intransigente na aceitação das pautas. Mais ainda: ingressou na justiça burguesa e, com base na lei antigreve, conseguiu uma decisão judicial para que o mínimo de 85% dos trabalhadores garanta os serviços básicos.

Para a greve ser vitoriosa, ela deve manter as unidades fechadas, não se subordinar à intervenção autoritária da justiça burguesa, e radicalizar os métodos de ação direta, com manifestações de ruas em unidade com os outros setores em greve! ●

As escolas cívico-militares são *mais um retrocesso imposto pelos governos à educação*

O governador Tarcísio de Freitas quer transformar uma parte das escolas estaduais em escolas cívico-militares. O projeto prevê que policiais da reserva dirijam e possam até substituir os professores nessas escolas, ganhando salários bem maiores que o desses professores, que sofrem com perdas de mais de 40% nos salários. A imposição de escolas cívico-militares vai prejudicar a educação dos estudantes, que precisam ter liberdade de crítica para avançarem em seus estudos e sua formação.

Temos de ser contra essa imposição do governo. sabemos que isso é parte de um projeto maior de destruição dos

serviços públicos, imposta pela burguesia e seus governos como “saída” à crise do grande capital. Em todo o mundo, a burguesia que não consegue resolver os problemas de crescimento da fome, pobreza, miséria, do aquecimento global e, consequentemente, do crescimento da violência social. A “solução” encontrada pela burguesia é o aprofundamento da militarização da sociedade. Essa “resposta” é parte da necessidade que ela tem de tentar conter as massas exploradas em seus movimentos, em resposta à destruição de suas condições de vida. Os explorados conhecem bem o papel da polícia nas sociedades de classes, bem como

as suas ações de matanças e chacinas nos bairros pobres e periféricos.

A direção do sindicato dos professores (ApeoesP) apostava todas as suas fichas na justiça e no parlamento burgueses. Até o momento, existe uma liminar favorável aos professores contra o projeto, mas sabemos que não demora e a liminar deve cair. *A direção tem a obrigação de chamar com urgência uma assembleia, para que os professores combatam pelas suas próprias mãos e com a ação direta (greves, ocupações, piquetes, etc.) o projeto. A comunidade – país, etc. – tem de se colocar e se mobilizar também, para defender a educação de mais esse ataque.* ●

OTAN e exército ucraniano invadem território russo.

Pela derrota militar e pela expulsão da OTAN da Ucrânia!

Há duas semanas, o exército ucraniano, sob comando da OTAN, invadiu o território russo, invadindo Kursk (província russa fronteiriça com a Ucrânia). Essas tropas ucranianas e polonesas, francesas, norte-americanas e georgianas (disfarçadas de “mercenários”) estão sendo esmagadas.

Os fascistas que controlam o estado ucraniano estão a serviço dos monopólios imperialistas. Seu objetivo não é defender a integridade territorial da Ucrânia, e sim usar o país como base para a OTAN atacar a Rússia, visando a destruir a propriedade nacionalizada pela revolução proletária, destroçar o país, dividindo-o em inúmeros estados, para colonizá-los e fazer da Rússia uma semicolônia, como a Ucrânia.

As massas do mundo todo devem defender a propriedade nacionalizada, uma conquista histórica da classe operária mundial, e se organizar para paralisar e boicotar a maquinaria de guerra das potências imperialistas. Não se trata de apoiar Putin e sua burocracia contrarrevolucionária e ditatorial, nem sua política ou seus métodos, mas de se opor ao imperialismo, que pretende guerras e destruição em toda parte. *A verdadeira paz será conquistada com a derrota militar da OTAN, a expulsão do imperialismo da Ucrânia, e a luta dos explorados contra os governos capitalistas na Europa!* ●

Israel massacra, mutila, estupra e expulsa palestinos, enquanto governos e empresas do Brasil continuam fazendo negócios com o estado genocida. Governos e candidatos se calam ou jogam palavras de forma inconsequente, sem fazerem nada para impedir os massacres.

As massas têm de impor por meio de sua força coletiva que o governo Lula rompa todas as relações com Israel!

Há poucos dias, foi bombardeada uma escola que refugiava famílias palestinas: dezenas morreram. O exército sionista tem barrado comida e medicamentos em Gaza, condenando centenas de milhares de palestinos à morte, pela fome, amputações, feridas e doenças. A vida em meio aos escombros fez reaparecerem doenças já erradicadas, como a pólio. Milhares de presos palestinos são torturados, estuprados e submetidos à morte, por fome e doenças nos campos de concentração israelenses.

Os sionistas dizem que os palestinos devem ser expulsos e exterminados, e que está tudo bem em torturar e estuprar todos aqueles que não considera pessoas. O primeiro-ministro israelense, Netanyahu, defendeu essa política criminosa no Congresso dos EUA, e foi aplaudido. A maioria dos governos segue entregando mais bombas, dinheiro e suprimentos a Israel, para o holocausto dos palestinos.

O Brasil exporta petróleo para Israel, combustível que move os tanques e aviões que trucidam vidas palestinas. Nas universidades, continuam existindo os convênios com as instituições israelenses que desenvolvem tecnologia a serviço dos massacres. E os diplomatas e agentes sionistas em nosso país impõem ao governo e às instituições perseguir, ameaçar e prender todos os que defendem o fim do genocídio.

Nada se deve esperar dos governos e candidatos que estão à caça de votos e dinheiro dos sionistas e seus aliados! É pela luta de classes que as massas podem impor aos governos que apliquem medidas imediatas para pôr fim ao genocídio (embargos, expulsão de diplomatas, ruptura dos acordos etc.), ocupando as fábricas que produzem armas ou suprimentos para Israel, paralisando o envio de petróleo, ocupando universidades, etc. Devemos impor com a luta de classes que Lula rompa todos os acordos com Israel! ●